
DISCURSO PRONUNCIADO NA CERIMÔNIA DE POSSE DO DR. WALTON ALENCAR RODRIGUES NO CARGO DE MINISTRO DO TCU¹

Procurador-Geral, em exercício, Lucas Rocha Furtado

Que minhas primeiras palavras sejam de felicitação ao Ministro Walton Alencar Rodrigues pela conquista do relevante cargo em que ora é investido. É bem verdade que este ano de 1999 ainda lhe reserva outra grande realização: nascerá daqui há alguns meses seu primogênito – Luís Filipe -, que vem coroar sua feliz união com a senhora Isabel Gallotti Rodrigues.

Muitas foram as dificuldades e grandes os desafios que V. Exa. tem enfrentado em toda a sua vida profissional. Promotor de Justiça do Distrito Federal, Procurador da República, Procurador, Subprocurador-Geral e Procurador-Geral deste Ministério Público junto a esta egrégia Corte de Contas foram alguns dos cargos já exercidos. Graças à sua competência e obstinação, chega a essa nova etapa em sua caminhada, ciente de que, se alcançou o presente objetivo, outros já se prometem, no difícil afazer de zelar pelo controle dos gastos públicos em nosso País.

Hoje, vivemos uma democracia. Graças a Deus e à coragem dos muitos que por ela lutaram. No entanto, os problemas sociais que nos afligem são cada vez maiores.

Em face a esse quadro de profunda crise institucional, atribui-se ao Estado a culpa pelos problemas nacionais. Solução? Redefinir o Estado.

A atuação estatal já não deve ser balizada apenas pelos critérios da legalidade, da moralidade e da impessoalidade. Exige-se que a gestão pública seja igualmente pautada pelos princípios da eficiência e da economicidade. A ênfase é dada na produtividade, na obtenção de resultados. Nada mais justo e necessário. Essa nova visão exigirá dos órgãos de controle atuação mais pronta e eficaz. Não podemos mais ficar comprometidos apenas com os velhos e bolorentos processos. Concentrar forças nesse sentido poderá criar um total descompasso entre as atribuições do Tribunal e a incrível velocidade dos fatos que nos cercam. A atuação tardia do órgão de controle irá conduzi-lo a um estado de decrepitude incompatível com as suas altas atribuições, absolutamente necessárias em um regime democrático.

Apenas a constante atualização técnica e profissional, de modo a acompanhar a velocidade de nossos tempos, e sobretudo o mais puro e absoluto comprometimento com a moralidade e o interesse público justificam a manutenção de qualquer órgão ou entidade públicos, e, em especial, de uma Corte de Contas.

Dentro desse quadro, o Tribunal de Contas da União assume papel decisivo. Buscando equilíbrio em sua atuação, que não obstante seja de auxílio do Congresso

1. Cerimônia realizada no edifício-sede do TCU, em 13 de abril de 1999.

Nacional, possui plena autonomia funcional, deve ele deixar clara a sua verdadeira vocação, a sua função social. Deve o Tribunal ser instrumento da moralidade administrativa, da eficiência e economicidade que são exigidas da administração pública. Nesse contexto, incumbe a este Ministério Público, na qualidade de fiscal da legalidade e do interesse coletivo, dar a sua contribuição, seja por meio de sua atuação nos autos, seja por meio de sua participação nas sessões realizadas pelo Tribunal. Lembremos que a grandeza do Tribunal de Contas da União resulta de todo esse somatório de esforços.

A todos nós cumpre, portanto, contribuir com a nossa Corte de Contas na busca de seu papel social, na busca do ideal republicano da realização do interesse público, do zelo na administração dos recursos públicos. Um órgão de controle mantido longe do povo, distante do grupo social de que faz parte - e que o sustenta - é o desmentido de si próprio. O Tribunal de Contas deve dar respostas à imensas demandas sociais que lhe são apresentadas. Deve saber buscar formas de aperfeiçoamento do controle da administração pública. Deve buscar instrumentos que melhor permitam a participação popular no processo de controle. Somente a mais absoluta transparência em sua atuação legitima a sua existência e o exercício de suas prerrogativas perante os seus jurisdicionados e a própria população.

A hora é de alegria, de festa, de justo contentamento pelo êxito alcançado por V. Exa., Ministro Walton Rodrigues. Lembremo-nos, porém, da enorme responsabilidade que importa exercer um cargo público de tão alta estatura num país como o Brasil. Em meio a milhões de analfabetos - pessoas a quem se proíbe a conquista elementar de aprender a ler e escrever - temos a oportunidade de dar contribuição decisiva nos rumos de nosso País. No exercício da atividade pública, assumimos uma verdadeira hipoteca social, que somente resgataremos à custa do trabalho honesto, do comportamento honrado, do testemunho digno.

Se a advertência vale para qualquer um, aplica-se mais ainda aos agentes políticos, aqui incluindo os que exercem cargos nos Poderes Executivo e Legislativo, magistrados e membros do Ministério Público, de quem se espera contribuam decisivamente para o império da lei e o primado da justiça na sociedade brasileira.

São cada vez maiores, caro amigo, Ministro Walton Alencar Rodrigues, os desafios que a sociedade moderna nos obriga a enfrentar. A crise por que passa o direito, a falta de paradigmas para pautar nossas condutas constituem, é verdade, motivos para inquietações, mas não para desânimo. Há um mundo inteiro ainda por ser construído e V. Exa. disporá, em face das altas e elevadas atribuições que assume, condições para lutar para a definição dos novos paradigmas em bases mais sólidas, mais justas, mais sociais. Devemos, Ministro Walton, ter a coragem para mudar o que tem e deve ser mudado.

Essas, as palavras com que o saúdo, profundamente grato pela oportunidade de estar, neste instante, no assento até há pouco ocupado por V. Exa.

A esse respeito, Ministro Walton, V. Exa. assume igualmente tarefa tão nobre quanto difícil. Ocupar o cargo decorrente da aposentadoria do Ministro Carlos Átila é missão quase impossível de ser cumprida. Pessoa da mais alta estatura intelectual

e moral, o Ministro Carlos Átila, orador magnífico e ferrenho defensor da causa pública, soube muito bem dignificar o cargo que ocupou.

Ministro Iram Saraiva, digno presidente deste Tribunal, não é apenas o currículo do Ministro Walton, muito bem destacado nas belíssimas palavras do Ministro Marcos Vinícios Vilaça, e muito elogiado no Senado Federal por ocasião de sua sabatina, que o habilita a assumir tão difícil tarefa. Mas, sobretudo, a sua capacidade e dedicação ao trabalho, que tantas vezes tive a oportunidade de testemunhar no exercício dos misteres do Ministério Público junto a esta Corte. Esses serão fatores que certamente irão marcar a sua atuação.

A juventude do novo Ministro, que lhe permitirá, caso assim o deseje, exercer suas novas atribuições nesta corte por 34 anos, não constitui, em absoluto qualquer impedimento à sua atuação. Ao contrário, apenas torna incontestes a sua competência.

Parabéns ao Tribunal de Contas da União pelo novo Ministro que passa a integrar seus quadros. Parabéns ao Ministro Walton Alencar Rodrigues.